



PRÁTICAS INCLUSIVAS COM USO DAS TECNOLOGIAS ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Artur de Medeiros Queiroz¹

Géssica Fabiely Fonseca²

Resumo

Este artigo objetiva relatar a prática pedagógica com uso de tecnologias no processo de ensino e aprendizagem com pessoas com necessidades educacionais especiais. Metodologicamente utilizou a pesquisa qualitativa, descritiva e pode ser classificada como estudo de caso. Os instrumentos de coleta de dados foram entrevista e observação direta. Utilizou o software ABC Autismo como recurso pedagógico em atividades de alfabetização e letramento matemático com o estudante com necessidades educacionais especiais e, com o uso desta ferramenta, identificou o interesse do estudante em utilizar o software contribuindo no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-Chave: Práticas pedagógicas inclusivas. Tecnologias. Educação.

INTRODUÇÃO

As políticas educacionais da educação especial na perspectiva da educação inclusiva vêm transformando o cenário dos ambientes educacionais, garantindo as pessoas com necessidades educacionais especiais o direito à educação. Exigindo aos sistemas educacionais um conjunto de mudanças estruturais, pedagógicas e metodológicas.

Dentre as demandas para atender as necessidades dos alunos com necessidades educacionais especiais, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, assegura que é dever do Estado, da família, da comunidade e sociedade garantir o direito à educação de qualidade (BRASIL, 2015).

É importante destacar que a implantação dessas demandas é preciso uma revolução na educação, pois para esta realidade acontecer é necessário políticas públicas na perspectiva de formação de professores, bem como

¹ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Inovações em Tecnologias Educacionais - PPgITE| Universidade Federal do Rio Grande do Norte | medeirosqueiroz1991@hotmail.com

² Professora do Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação | Universidade Federal do Rio Grande do Norte | gessicafabiely@hotmail.com



medidas que garantam aos ambientes educacionais se adequar e priorizando a acessibilidade as pessoas com necessidades educacionais especiais.

Compreende-se que pessoas com necessidades educacionais especiais são aquelas que têm impedimentos em longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial. Inclui pessoas com transtornos globais do desenvolvimento: autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil; altas habilidades/superdotação (BRASIL, 2015).

Simultaneamente ao acesso das pessoas com necessidades educacionais especiais aos ambientes educacionais, outras transformações vieram com a expansão das Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação -TDICs para o contexto educacional de modo a revolucionar, principalmente no processo de ensino e aprendizagem dos alunos (SILVA, 2017).

Desse modo, diante dessas transformações impostas aos ambientes educacionais, sobretudo, aos professores como principais agentes pelo processo de ensino e aprendizagem, aos poucos, professores têm utilizado as tecnologias como recursos pedagógicos e têm conseguido obter resultados, muito embora, haja uma fragilidade na formação de professores na perspectiva das TDICs.

Pensar em um ensino e aprendizagem entrelaçando ao uso das tecnologias para as pessoas com necessidades educacionais é desafiante, mas possível. Portanto, mediante a problemática do ensino com o uso das tecnologias às pessoas com necessidades educacionais especiais, surge tal pergunta: como o professor da educação especial tem promovido práticas inclusivas com o uso das tecnologias direcionadas a aprendizagem de pessoas com necessidades educacionais especiais?

Mediante o problema proposto, esse artigo tem objetivo de relatar a experiência do professor da educação especial do uso das tecnologias em busca de práticas inclusivas.

Assim, esse artigo pode contribuir e compartilhar práticas inclusivas acerca dos processos de ensino e aprendizagem de pessoas com necessidades educacionais especiais a partir do uso das tecnologias.



METODOLOGIA

Este artigo utilizou a pesquisa qualitativa, descritiva com a metodologia de estudo de caso, conforme Yin (2005) define-se como uma investigação de fenômenos dentro do seu contexto atual, principalmente quando se consegue definir os limites entre o fenômeno e o contexto.

Assim, compreendendo que o pesquisador analisa o contexto da sala de aula e as contribuições do uso das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, além de refletir a formação de professores para utilizar essas ferramentas.

Os sujeitos colaboradores para o artigo foram um professor da educação especial e um aluno com autismo na qual este professor auxilia o ensino e a aprendizagem com os outros professores. O contexto da pesquisa realizou numa escola estadual de ensino fundamental em uma cidade da região do Seridó, do Rio Grande do Norte.

Para a coleta de dados, utilizou os instrumentos entrevista (semi-estruturada com perguntas abertas) e observação direta, para Yin (2009) diversas fontes de dados é importante para o estudo de caso porque evita distorções, sobretudo as decorrentes de viés dos informantes, e produz resultados mais estáveis e confiáveis.

Para análise de dados, o pesquisador se familiarizou com o caso e escolheu a descrição e a evidência de outros elementos empíricos com a teoria.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos relatos do professor da educação especial, o aluno apresenta um atraso cognitivo no qual não tem dificuldades para o desenvolvimento de competências e habilidades para acompanhar o currículo proposto para sua faixa etária, dificulta pelo fato de não aprendido. Houve a necessidade de desenvolver um trabalho pautado na igualdade e afetividade em relação aos demais alunos da turma de modo que não houvesse exclusão.



O professor desenvolvia um trabalho focado na alfabetização e nas quatro operações de matemática e aos poucos se introduziu conteúdos do currículo formal, a necessidade de elaborar o plano de atendimento educacional especializado individual se fez necessário por definir estratégias de ensino que contribuíssem no processo de ensino e aprendizagem.

É importante ressaltar a importância da família como integrante no processo da aprendizagem do aluno, tanto a escola e quanto a família por serem instituições que compartilham a responsabilidade de preparar e encaminhar as pessoas com necessidades educacionais especiais para vida. Nas interações entre escola e família foi possível perceber as preferências do aluno com necessidade educacional especial de modo que pudesse, na tentativa de conseguir um trabalho mais eficiente, uma vez o aluno apresentava resistência na introdução de conteúdos. Dentre as diversas tentativas de atividades, a família nos mostrou a proximidade do aluno com as tecnologias, especificamente as tecnologias móveis.

Nesse processo de buscar estratégias adaptativas ao currículo e nas atividades propostas é importante garantir a inclusão das pessoas com necessidades educacionais especiais. Portanto, atrelando o tablet a aplicativos educativos, o professor buscou propostas de atividades que enfatizava a alfabetização, assim, a escolha do aplicativo ABC Autismo levou em consideração por ser gratuito e por trazer metodologia baseada no programa Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Déficits pertinentes a Comunicação – TEACCH. Apresenta de maneira lúdica e interativa quatro níveis de dificuldades, cada nível apresentava competências e habilidades específicas, dentre as atividades propostas enfatizavam atividades que desenvolvesse o letramento, especificamente a repartição de sílabas e formação de palavras a aprendizagem acontecia proveniente da sinalização visual.

Claro, que paralelamente ao uso do ABC Autismo, foram utilizados outros aplicativos e softwares educativos, outras estratégias de ensino, atividades, por exemplo a caligrafia, nesta atividade exercita a escrita e coordenação, uma das grandes dificuldades do aluno.



Foi nítido a aceitação das atividades pelo o aluno com necessidades educacionais especiais e por conseguinte, favoreceu na aprendizagem do mesmo, perceberam as mudanças comportamentais, as relações sociais do aluno com o professor e os demais colegas da sala de aula.

É importante os professores saberem diferenciar estratégia de ensino a recurso pedagógico. A estratégia pode ser conceituada como uma prática do professor, no qual frequentemente utiliza o recurso pedagógico para alcançar objetivos de ensino ou de avaliação (MANZINI, 2010). Ou seja, a aplicação de estratégia no ensino deve contemplar um conjunto de questões, tais como, deve haver planejamento considerando as características do aluno, a finalidade e o grau de complexidade da atividade, além de considerar a flexibilidade e esteja sujeito a modificações priorizando funcionalidade ao aluno.

Quanto recurso pedagógico, é um material que apresenta três elementos: ser um objeto tangível, manuseável e com objetivo pedagógico (MANIZINI, 2010]. Sendo assim, pode-se definir que computadores e softwares são recursos pedagógicos desde que constem no planejamento da aula, com estratégias definidas.

Essa diversidade de estratégias e recursos pedagógicos, considerando o processo de aprendizagem da criança com necessidade educacional especial, contribuiu no processo de aprendizagem, nesse sentido, a finalidade das estratégias e dos recursos pedagógicos tem o propósito de auxiliar na alfabetização do aluno com necessidades educacionais especiais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que a inclusão escolar é uma tarefa difícil que necessita do entrelaçamento entre os ambientes educativos e as comunidades escolares. Não basta garantir o acesso à educação aos alunos com necessidades educacionais especiais nesses espaços, precisa assegurar a permanência e a aprendizagem. O professor precisa se reinventar diariamente, buscando estratégias e recursos pedagógicos que possam de fato atingir o objetivo traçado.



Para o professor poder se reinventar é preciso uma formação continuada de modo que promova estudos quanto as especificidades desse público, com isso, será possível fazer escolhas de estratégias e recursos pedagógicos para que consiga atingir os objetivos das atividades propostas, assim, o desenvolvimento de prática pedagógicas inclusivas,

É importante a interação da família com professores-ambientes educativos no processo de inclusão das pessoas com necessidades educacionais especiais, pois o trabalho conjunto pode efetivar o processo inclusivo. Esse processo favoreceu a identificação das TDICs como recurso pedagógico no desenvolvimento de estratégias de ensino. De fato, as TDICs colaboraram no processo da aprendizagem da pessoa com necessidade educacional.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência**. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (Estatuto da pessoa com deficiência). Brasília: 2015. Disponível em: <https://www.maragabrilli.com.br/wp-content/uploads/2016/03/Guia-sobre-a-LBI-digital.pdf>
- MANZINI, E. J. Recurso pedagógico adaptado e estratégias para o ensino de alunos com deficiência física. In: MANZINI, E. J.; FUJISAWA, D. S. (Org.). **Jogos e recursos para comunicação e ensino na educação especial**. Marília: ABPEE, p. 111-132, 2010.
- SILVA, G. E. G. **O uso de TDIC e as implicações no processo de desenvolvimento humano da pessoa com deficiência intelectual**, 2017.
- YIN, R.K. **Case study research, design and methods** (applied social research methods). Thousand Oaks. California: Sage Publications, 2009.
- YIN, R. K.. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2005.